O DEMOCRATA
(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

ANO 48.º — Sábado, 4 de Junho de 1949 — N.º 2097

VISADO PELA CENSURA

Redacção e Administração
Rua de Santa Joana, 35
Comp. e Imp.—IMP. UNIVERSAL-AVEIRO
R. Combatentes da G. Guerra—Telef. 125

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto *Agência Havas*

EFEMÉRIDE

Faz amanhã 25 anos que subiu à cena, no Teatro Aveirense, "A Caldeirada" pelo grupo "Tricanas e Galitos"

AINDA É NECESSÁRIA A REVOLUÇÃO

Decorreram 23 anos. Gerações novas surgiram, modificaram-se condições de vida, evoluíram conceitos. Mas os homens do 28 de Maio ficaram, as suas ideias enraizaram-se, o sistema consolidou-se. Portugal sobreviveu, nestes 23 anos, a várias crises, superando o declínio a que o arrastara a política, vencendo a crise económica de 1930, equilibrando as suas finanças, constitucionalizando o Estado, valorisando-se económica e socialmente, vincando na geografia política internacional a linha das suas fronteiras, avivada pelo prestígio, cooperação e exemplo dados na paz e na guerra.

Povo em plena maturidade, encontrou em 1926, com os patriotas do 28 de Maio, simbolizados pelo Presidente Carmona, a reacção consciente contra a política dos políticos; e, em 1928, com a chamada de Salazar ao Governo, a política da Nação, a partir daí definida e estruturada em todos os sectores: nas finanças, restauradas, na constitucionalização do Fstado, no fomento económico, na melhoria e dignificação social, na defesa e prestígio do Império.

Obra de resgate, primeiro; obra de construção e de orgulho, depois. Nunca, porém, obra de acaso: aqui não teve lugar o fatalismo de que os povos encontram sempre quem os salve em épocas de crise. Em Portugal essa reacção e essa obra foram conscientemente determinadas e erguidas pela vontade de um povo que, orientado por um escol sempre fiel à missão da grei, reagiu e apoiou a Revolução Nacional. Seguiu-a com alvoroço de Braga até Lisboa, viveu com ansiedade a sua ordenação e, restabelecida a confiança e desvendados os horizontes de acção e os fins a alcançar, deu-lhe a sua adesão plena, na certeza de que todos não eram demais para servir Portugal. E este país, que se encontrava à beira do abismo, que servia de exemplo de desorganização e de desordem, que mendigava créditos, tinha a sua economia paralisada ou enfeudada a interesses suspeitos, o povo reduzido à miséria e ao analfabetismo, que era vítima duma clientela de partidos e de políticos, sem fôrça armada nem marinha, que dia a dia perdia a sua consciência histórica,—este País fez-se outro, reintegrou-se na sua missão e é hoje, 23 anos depois, exemplo mas de ordem, de trabalho, de interesse pelo bem-estar do povo, de patriotismo.

A Revolução Nacional operara o milagre. Os mesmos homens permanecem nos seus postos—Carmona e Salazar. A Nação apoia-os com a mesma confiança.

Como há 23 anos, a Revolução ainda é necessária: revolução de trabalho, de ordem, de melhoria económica e social, de cooperação internacional, todo um conceito de vida que faz lembrar a lição do passado e obriga a relançar os olhos por um mundo carregado de incógnitas.

O País evoluiu, as gerações sucederam-se, as condições modificam-se—mas a mesma fé nos destinos do País, a mesma necessidade de continuar a obra de resgate, a mesma vontade, identificando os homens de hoje com os do 28 de Maio, impõem como lema que *todos não somos demais para continuar Portugal.*

Esta política de unidade, de técnica, de paixão pelo Bem Comum, apresenta-se, pois, como imperativo nacional.

Por isso a Revolução continua. Ela é ainda necessária—a Revolução Nacional—para continuar Portugal,

O Grupo Cénico do Club dos Galitos, constituído em 1924 por Carolina de Lemos, Bebiana Freitas, Célia Barreto, Conceição Barbosa, Conceição Ferreira Picado, Celeste Freitas, Balbina Picado, Eulália de Oliveira, Ludovina Maia, Maria Lima, Cecília Picado, Aurora Pitarma, Maria José Freitas, Maria da Luz Graça, Adélia Pereira, Emília Paula, Lourdes Regino, Esmerinda Fartura, Benilde dos Santos, Ana Gadim, Maria Velhinho, Joana Picado, Aurea Ferreira, Maria Matos, Tereza Andias, Conceição Migueis Picado, Maria da Luz Carvalho, Elísio Feio, Lino da Silva Marques, Florentino Maia, Artur Lobo Júnior, Vinício R. Pereira, António H. de Oliveira e Silva, Pompeu Alvarenga, Agnelo Coelho, Firmino Costa, José Marques, António Carvalho, Benjamim da Maia, Mário Trindade, Carlos Pinto, Ulisses Pereira, António Serafim, Marino Moreira, Aurélio Costa, Eugénio Soares, Belmiro Amaral, Domingos de Oliveira, José Santos, Sebastião Amaral, Jaime Lima, Eduardo Trindade, Manuel Felix, José Parracho, José Casimiro, Carlos Aleluia, Fernando Beça, Francisco Picado, José de Pinho, Leonel da Silva, Primo da Naia, Francisco Reis, José Monteiro, José Trindade, Agnelo Casimiro, Paula Graça, João da Paula, António Almeida, António Regino, Augusto Natividade, Pompeu Melo, José Gamelas, Valentim Martinho, José Barbosa, Wenceslau Pereira, Américo Carvalho, José Vieira, Duarte Simão e Manuel Moreira. Ao centro, Rita da Costa, tendo à direita Luís Couceiro e à esquerda o dr. Vasco Rocha.

As quadras do fado de "A Caldeirada"

Quando canto em vós dolente
O berço que me embalou,
Eu sinto o que toda a gente
Nesta vida recordou.

Meu Aveiro tem poesia
No sorrir das alvoradas,
Nos canais da sua ria
E nas tardes perfumadas.

Eu que nasci nestas águas
Em devotada oração,
Afasto p'ra longe as máguas
Bendizendo o meu torrão.

Torrão que quero beijar,
Nesta voz cantada aqui,
Quando a morte me levar
Seja sempre onde nasci.

LUÍS COUCEIRO DA COSTA
Autor de «A Caldeirada»

Excerto da reportagem feita logo a seguir à primeira representação da revista:

. . . .

«De A CALDEIRADA fica-nos o perfume da ternura com que nela se cantam as belezas da nossa ria, a graça das nossas mulheres, o bramido do nosso mar—esse colosso que tem sorrisos de creança e fúrias de gigante!

Ficar-nos-há a saudade acrídoce desta noite triunfal e das outras que se lhe seguirão, marcando, para sempre, quanto pode a vontade indomável de um grupo de modestas raparigas cheias de inteligência, de mocidade e de luz ao lado de um punhado de rapazes activos e decididos que meteram ombros a uma emprêsa que para muitos teria sido impossível vencer!

A madrugada, em laivos macerados, inicia, à hora que terminamos esta notícia, o embate dos seus tons claros e a aurora radiosa aproxima-se vivificante, diluindo em beijos as sombras errantes da noite!

A luz forte e viva do sol virá dourar com os seus raios penetrantes o triunfo dos que trabalharam, acalentando o entusiasmo dos que, como nós, aplaudiram com fé, com calor e com justiça todos quantos colaboraram na realização da extraordinária obra da qual a Aveiro coube o maior quinhão.»

* * *

Como temos vindo a dizer em números anteriores, faz amanhã vinte e cinco anos que a revista subiu à cena entre aclamações vibrantes e frenéticos aplausos.

Recordam-se, portanto, saudosamente, os momentos de emoção que se passaram e o entusiasmo com que foi recebida pelo público que, com ansiedade, aguardava a sua estreia.

Os principais papeis, em que tanto se evidenciaram, foram confiados a Rita da Costa, Conceição Ferreira Picado, Celeste Freitas, Apresentação Limas, Aurélio Costa, Paula Graça, José Parracho, Firmino Costa, José de Pinho,

DR. VASCO ROCHA
Autor da música

Duarte Simão, José Vieira, Manuel Moreira e outros, que formam também o elenco e possuia um conjunto de vozes muito apreciável.

Das comemorações das *bodas de prata*, que amanhã vão ter logar, consta uma missa por intenção dos componentes falecidos, celebrada pelas 9.30 horas na igreja da Misericórdia, seguida de romagem aos dois cemitérios, onde serão colocadas flores nas campas dos que ali dormem já o sono eterno e pelas 20 horas terá início um jantar de confraternização, na sede do Club dos Galitos, durante o qual a *Orquestra Aleluia* executará alguns números de música da festejada revista que deu brado na nossa terra.

O Democrata, que acompanhou de perto, há vinte cinco anos, os amadores que a levaram à cena, assim como o tem feito sempre em todas as manifestações que visem o engrandecimento, o prestígio e o bom nome de Aveiro, estará presente nas comemorações, visto serem esses os desejos dos que com tanto entusiasmo querem recordar o passado.

Em prol dos nossos Bombeiros

Recebemos a seguinte carta:

...Sr. Director de *O Democrata*:

Perdoe-me os momentos preciosos que lhe venho roubar, chamando a sua esclarecida atenção para um assunto que julgo ser de interesse para esta linda cidade de Aveiro.

Há dias que vejo afixados pelas paredes e expostos nas montras dos estabelecimentos desta cidade, cartazes, anunciando um espectáculo a favor da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Aveiro.

Não merece reparo o espectáculo que se anuncia merece, porém, atenção, e mais do que atenção, carinho a forma como os Bombeiros da Associação Humanitária se dirigem aos habitantes de Aveiro. Transcrevo: **Os bombeiros precisam duma nova auto-maca para vos prestar serviço.**

Isto, Sr. Director, é uma súplica que não deixa de ser, também, uma promessa. Esses homens, que tudo alheiam de si em benefício do seu semelhante, suplicam, pedem o auxílio da cidade, garantindo que estarão sempre prontos para os sacrifícios que dêles a cidade exigir.

Será possível que Aveiro não oiça este apêlo? Será possível que as autoridades, o comércio, a indústria, os pobres e os ricos, os grandes e os humildes fiquem indiferentes ao pedido destes homens?

E a Imprensa? Ficará V. e os seus ilustres colegas indiferentes também? Não o creio.

O Democrata, jornal todo bairrista, não deixará neste momento, como sempre tem feito, de apoiar aquela velha Associação. Mas—que fazer?

Reunir vontades, juntar influências, conjugar esforços.

E quando *O Democrata* tocar a reunir, poderá V. ter a certeza que deixarei de conservar para V. êste anonimato em que me escondo, para dar todo o meu esfôrço a favor dos B. V. de Aveiro.

Renovo a V. as minhas desculpas e de V. confesso-me

Criado muito obrigado

Aveiro, 30/5/49.

José das Pirâmides

A Imprensa, isto é, o *Democrata*, sabe toda a gente que o lê, nunca deixou de estar ao lado das causas justas—de todas as causas justas—e por isso aqui nos encontra, sem hesitar, *José das Pirâmides*, para acompanharmos quantos se interessam pela Associação dos Bombeiros Voluntários de Aveiro, abrindo nas suas colunas uma subscrição pública com o fim acima indicado. Não tem o jornal presentemente recursos, não navega em maré de rosas, como se costuma dizer, para inicia-la com uma quantia de grande volume. Dá, porém, o que pode da melhor vontade e faz mais: coloca as suas colunas ao dispor dos *soldados do fogo* e para o que entenderem dentro dos benemérito fins da sua obra.

Quem quererá ajudar a vencer mais esta cruzada do Bem, concorrendo para a aquisição da auto-maca?

O Democrata	50$00
Arnaldo Ribeiro	50$00
Manuel José da Costa Guimarães . . .	50$00

O TEMPO

Despediu-se o mês das rosas exactamente como se fosse Fevereiro. Sem tirar nem pôr. Por onde concluímos não haver dúvidas de que anda tudo fora dos eixos.

RESTOS DE MAIOR QUANTIA...

—o—

Desapareceram esta semana mais umas reminiscências da Feira de Março, inclusivé o *apeadeiro do Seminário*.

De vagar se vai ao longe.

De raspão...

—o—

Cum brutis num est luctandum.

Como ainda há pouco escrevemos a propósito dum assinante que nos devolveu o recibo, dizendo que *quem paga adiantado é mal servido*, assim também a propósito do remoque de um *colega* que agora se revelou pela sua intenção maldosa, repetimos a frase latina que tantas vezes ouvimos ao padre Manuel Rodrigues Branco, de saudosa memória, em igualdade de circunstâncias.

E' triste, ao cabo de uma vida já longa aparecer quem seja tão *miope* que não veja um palmo adiante do nariz, que não compreenda o que tão claramente se demonstra e resalta a qualquer espírito medianamente esclarecido, sem muito esforço. E' triste. Mas o que fazer? Para mais ainda estaremos guardados. No entanto havemos de nos esforçar por manter aquela *incoerência e egoismo* de que somos acusados, para exemplo dos vindouros, se outros melhores não lhes deixarmos, como temos deligenciado.

E nada mais. Temos dito, visto que *cum brutis num est luctandum.*

IMPRENSA

Jornal de Albergaria

Entrou no seu 39.º ano este colega da sede do concelho donde tira o nome—Albergaria-a-Velha—de que foi fundador o nosso amigo Albérico Ribeiro, a quem felicitamos, esperando que nos dê a conhecer, um dia, o motivo que levou o *Jornal* a aproveitar do *Democrata* certa local nele publicada no mês passado.

Cá por coisas.

Arquivo do Distrito de Aveiro

Distribuiu-se o n.º 57 desta revista local, correspondente ao primeiro trimestre do ano.

Ocupa-se de vários assuntos de harmonia com o título.

O 28 de Maio

Foi comemorado em todo o país, inclusivamente em Aveiro, com embadeiramento da parte exterior dos Paços do Concelho, repique dos sinos, morteiros e iluminação à noite, tendo a Ala da Mocidade Portuguesa procedido à festa de encerramento das suas actividades do ano escolar de 1948-49 com uma prova hípica no campo de obstáculos do Regimento de Cavalaria 5, partindo depois para o Castelo da Vila da Feira onde se realizou uma Velada de Armas, e regressando no domingo para Aveiro, onde teve lugar no Cine-Teatro Avenida, completamente cheio de gente de todos os concelhos do distrito, a sessão levada a efeito pelas Comissões da União Nacional e em que falou com elegância e brilho o sr. dr. Afonso Leite de Sampaio, muito aplaudido durante o seu discurso.

Presidiu o representante do Chefe do Distrito, ladeado pelos presidentes das Câmaras e outras categorizadas individualidades, sendo, por último, passados diversos filmes-documentários da obra realizada pelo Estado Novo, fechando a série um sobre a viagem do sr. Marechal Carmona ao Porto, que foi deveras apreciado pela nitidez e minuciosidade dos pormenores.

Algumas bandeiras dos Sindicatos ornamentaram o palco, dando, com as suas cores variadas, grande realce ao conjunto.

Supressão de moedas

Deixam de circular do dia 30 em diante as nossas moedas de bronze de 10 e 20 centavos, com a efígie da República, as quais devem ser trocadas nas tesourarias da Fazenda Pública até essa data.

Club Mário Duarte

A festa que se realisou no último sábado nos salões do Cine-Teatro Avenida—recital do grande actor João Villaret, que foi aplaudidíssimo e o esplêndido baile—honra sobremaneira a Direcção da colectividade que a promoveu e a que preside o sr. dr. João Raposo.

A concorrência foi considerável, vendo-se além de muitas famílias desta cidade ou que aqui residem, outras que vieram de fora e assaz abrilhantaram a diversão.

A *Orquestra Palácio*, de Espinho, mais uma vez confirmou os seus créditos.

FESTAS DO ESPÍRITO SANTO

Iniciam-se hoje na próxima vila de Vagos e por que são tradicionais costumam e continuam a ser imensamente concorridas, como já tivemos ocasião de verificar por mais de uma vez.

Do programa, que temos presente, constam vistosas ornamentações, arraiais, fogo e música, além do culto interno, com uma procissão amanhã e outra na segunda-feira, que sairá, ao anoitecer, do santuário da Senhora de Vagos em volta do qual os romeiros costumam acampar, enchendo de pitoresco o local.

Intendência dos Abastecimentos

Acaba de nos ser comunicado que a sua Delegação Concelhia nesta cidade passou a funcionar juntamente com a Delegação Distrital com séde na Rua Comandante Rocha e Cunha, 104-1.º, antiga Rua do Americano.

Com vista aos interessados.

Jantar íntimo

Reuniu-se, segunda-feira à noite, em volta do sr. capitão António Pedro Carretas um grupo de amigos que, apreciando os predicados morais que reune, quiz manifestar o seu desgosto por deixar Aveiro para ir viver para Campo de Besteiros.

Ao repasto, servido no *Restaurante Pinho* e que decorreu num ambiente de camaradagem, assistiram os srs. tenentes Júlio Durão, José Ribeiro, José Simões, Pádua e Silva e António Mendonça; Tavares Ritto, Carvalho da Silva, Manuel Ramires Fernandes e ainda os srs. tenentes Campos de Almeida e Jaime Sabino, professor Severiano F. Neves e M. Alves Ribeiro, que, no final, brindaram pelas felicidades do brioso oficial, que agradeceu, por fim, sensibilizado, aquela manifestação de simpatia.

Ao sr. capitão Carretas e a sua estremosa família, deseja, também, *O Democrata*, as maiores venturas.

Janelas floridas

—o—

Relata o nosso presado colega *Jornal de Santo Thyrso*, que oferecem um aspecto deveras encantador as varandas e janelas da vila com as suas flores de cores variadas e garridas, acrescentando que elas dão uma nota alegre e de bom gosto, não passando despercebidas aos olhos dos visitantes a ponto de alguns estrangeiros as fotografarem quando por lá passam.

Nós já também lembrámos aos habitantes da nossa terra essa forma de concorrerem para o seu embelezamento; mas se alguns o fizeram na ocasião, breve se cançaram perante determinadas observações policiais.

A BOLA, POMO DE DISCÓRDIA

De Angora transmitem: No maior estádio de Istambul houve uma manifestação de mais de 40.000 pessoas contra os maus tratos sofridos no dia 20 de Maio por jogadores turcos num desafio de futebol que disputaram em Atenas contra o grupo nacional da Grécia. Em atmosfera violentamente anti-grega, alguns oradores, quase todos estudantes, censuraram a atitude dos espectadores gregos no referido jogo. Leu-se uma mensagem de Monsenhor Athenagoras, Patriarca Ecuménico da Igreja Ortodoxa Grega, em que se pede aos jogadores turcos que não tenham ressentimento em virtude do acontecido.

Em virtude desta manifestação, houve violentas desordens. Um grupo de 3.000 pessoas, que seguia em direcção ao consulado da Grécia, foi obrigado a parar por um cordão de Polícia, que atacou os manifestantes. Não houve ferimentos de gravidade, mas ficaram detidos muitos deles. Também houve grupos que pretenderam dirigir-se ao Club Helenico e à embaixada U. R. S. S., mas a Polícia não o permitiu. Os manifestantes chegaram a tentar passar pelas ruas um burro com vestimenta das cores nacionais gregas. A Polícia igualmente não deixou executar essa ideia. Os jornais publicam edições especiais, com títulos como estes:

Quinze mil turcos protestam contra a agressão grega. Quer'em a desforra da batalha de Sakaria? Venham!

Como se vê, a bola em toda a parte provoca desagnisados intoleráveis, que dão estes resultados. De aí a nossa antipatia por tal jogo, o que não deve ser de admirar.

Desastre mortal

Vindo da Rua Voluntários Guilherme G. Fernandes, montado em bicicleta, ao entrar na Avenida Dr. Lourenço Peixinho chocou com um automóvel que passava na altura, Artur de Almeida Ferreira, casado, de 25 anos, corrector da *Pensão Aveirense*, que ficou gravemente ferido.

Conduzido ao Hospital ali veio a falecer quatro dias depois, ou seja no sábado, tendo-se realizado o enterro, no dia seguinte, para o cemitério sul com grande acompanhamento.

Lamentável.

Festa militar

Realizou-se a semana passada, no Quartel de Cavalaria 5, com a presença do sr. general Nogueira Soares, comandante da II Região Militar e de outras entidades civis e militares, a cerimónia da apresentação do estandarte e da entrega das esporas aos novos recrutas, que teve a abrilhantá-la a charanga do mesmo regimento.

Proferiu uma alocução o sr. tenente Leite de Almeida, tendo-se apurado na *poule* hípica que no campo de obstáculos se seguiu ao desfile, em continência, do grupo de instrução, os seguintes resultados:

OFICIAIS—1.º, tenente Almeida Fernandes, que montava o *Borlista*; 2.º, alferes Fernando de Almeida, no *Garboso*; 3.º, major Ribeiro de Carvalho, no *Maxixe*.

SARGENTOS—1.º, 1.º sargento Duarte, que montava o *Batracófago*; 2.º, furriel Rui, na *Imodesta*; 3.º, 1.º sargento Vieira da Fonseca, no *Feitiço*.

Entre a assistência viam-se muitas famílias dos soldados.

Nova doença

Transmitem de Nova York que os médicos australianos andam muito preocupados com uma doença, a que foi dado o nome de *hematoporfirinúria*, e se manifesta por uma alteração dos glóbulos sanguíneos logo reflectida no sistema nervoso. O seu principal sintoma é um inesgotável bom humor em consequência do qual os doentes riem às gargalhadas durante horas seguidas, tudo lhes excitando exageradamente a hilariedade. Esta doença é contagiosa e mortal.

Pelo que não nos importava nada—juramos—que no-la transmitissem—mesmo por maldade—se assim o entendessem.

Que bom morrer a rir!

Se a Providência quizesse fazer-nos essa generosidade!...

OS "GALITOS" NA FIGUEIRA

Disputaram-se, domingo, naquela praia, os Campeonatos Regionais em *Volles*, tendo os aveirenses saído triunfantes em todas as provas a que concorreram.

Que lhes preste e continuem, para honra do Club e da terra.

SANTOS POPULARES

—o—

Entramos no mez que antigamente era ansiosamente esperado pela mocidade depois do Natal, do Entrudo e da Páscoa. O Santo António, o S. João e o S. Pedro formavam um trio que só o podemos avaliar quem saltou as fogueiras, dançou à volta delas ou de qualquer maneira se expandiu em louvor dos mesmos.

O' mocidade folgazã: para onde foi a tua alegria que tanto gostavamos de a ver?

BAILE DE FINALISTAS

—o—

Efectua-se no próximo dia 11 no salão nobre do Cine-Teatro Avenida êste baile de despedida dos alunos do nosso Liceu, sendo abrilhantado pelas orquestras de Manuel Eliseu, de Coimbra, e Vista Alegre.

Agradecemos à respectiva Comissão de Festas o seu convite.

O Democrata vende-se no *Estanco Flaviense*, Rua dos Mercadores.

Aos anunciantes de "O Democrata"

A quem tiver de anunciar nas colunas deste jornal roga-se a fineza de enviar à Redacção os respectivos originais, o mais tardar até ao meio dia de quinta-feira, a-fim-de evitar atrazos na sua confecção, visto ter horas certas de entrar na máquina e de ser enviado, depois de impresso para o correio.

Atenção, pois, srs. anunciantes.

AOS NOSSOS ASSINANTES DE FORA DO CONTINENTE

Solicitâmos-lhes com o maior empenho—pedimos—mesmo porque isso não nos envergonha—principalmente aos que sabem que se acham em atrazo de pagamento, como são os da África, Brasil, América do Norte e outros pontos do estrangeiro para onde não podemos fazer cobrança, o favor de virem até nós sem demora, atendendo à necessidade que o jornal tem de receber as importâncias devidas à sua Administração. É que estando nós acostumados a pagar todas as semanas à tipografia e adiantadamente o papel e o correio, fóra o mais, só com o orçamento equilibrado e dinheiro em cofre poderemos manter a missão que estamos desempenhando com altivez e dignidade para honra deste encantador torrão, que se chama Aveiro e tanta afeição nos merece. Esperamos, por isso, toda a tenção ao nosso apêlo de modo a serem atenuadas quanto possível as dificuldades que estamos a suportar, talvez devido à nossa teimosia em querermos demonstrar que este jornal, quando se funda, foi *para servir* e **não** *para se servir*. Necessário se torna, pois, que todos assim o compreendam, e como única recompensa do trabalho dispendido e a dispender, tenham em vista o compromisso tomado dentro do princípio estabelecido que é o de manter, sem alteração, os preços das assinaturas e dos anúncios—custe o que custar.

Grupo Cénico do Club dos Galitos

CONVITE

A Comissão promotora da comemoração das Bodas de Prata da revista A CALDEIRADA, convida por este meio as Ex.mas Famílias dos componentes do Grupo Cénico, já falecidos, a assistir às seguir indicadas, que terão lugar amanhã, 5 de Junho, pelas 9,30 horas: Missa de sufrágio na Igreja da Misericórdia e Romagem aos cemitérios a depôr flores nas campas dos que ali repousam.

A COMISSÃO

Notas Mundanas

Aniversários

Fez ontem anos o sr. Arlindo de Almeida, residente no Porto; hoje, fazem, a interessante Maria da Glória Rezende de Andrade, filha do sr. António Andrade, e a sr.ª D. Berta Esteves Paz, esposa do sr. dr. Henrique Paz, secretário do Govêrno Civil de Viseu; amanhã, a sr.ª D. Fernanda Pereira Manica, esposa do sr. Teotónio Manica, 2.º sargento de Infantaria 10, e a menina Adalcina Maia Casimiro da Silva, dilecta filha do sr. Agnelo Casimiro da Silva, da acreditada firma F. Casimiro da Silva & Filhos, *e também a filhinha, Maria Gracinda, do sr. Joaquim Martins, cabo de mar da Capitania do porto de Luanda; no dia 7, a menina Maria Ruth de Sousa Morgado, aluna do nosso Liceu e filha do negociante sr. Viriato Patrício do Bem, e em 10, o aluno de Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, Manuel Lopes da Silva, filho do sr. Manuel da Silva e o sr. Misael Rodrigues Marques, ausente no Rio Grande do Sul (E. U. do Brasil).*

Doentes

Tendo se agravado os seus padecimentos, foi operado no Porto, de onde já regressou, o sr. José A. de Macedo Vasconcelos, antigo oficial da Direcção de Finanças, que nesta cidade, onde reside há muitos anos, conta inúmeras dedicações.

O seu estado é um tanto ou quanto melindroso, o que sentimos ao fazermos votos pelo seu restabelecimento.

—Também voltou a recolher à cama para fazer novo tratamento, indicado pela medicina, o sr. coronel Amílcar Gamelas, chefe do D. R. M. n.º 10.

Igualmente desejamos às suas melhoras de forma a vê-lo restabelecido no mais curto espaço de tempo.

"S. João Florido,,

Continuam os preparativos na Figueira da Foz para que as festas deste ano atinjam o maior brilho, fazendo parte do programa um concurso de quadras às quais serão conferidos cinco prémios pela ordem como forem classificadas por um júri especial. E' do regulamento já publicado que todos terão de referir-se ao *S. João da Figueira*, embora possam buscar subsídio em tudo quanto, de perto ou de longe, se relacione com a velha tradição sanjoanina: os cravos, os manjaricos, o rosmaninho, as ervas santas, as cascatas, os balões, as fogueiras, as fontes, os bailaricos, as cantigas, as orvalhadas, o fogo de fantasia, os trêvos, as alcachofras, etc. De tudo isto se está ocupando com entusiasmo a Comissão Municipal de Turismo de modo a atrair à Figueira o maior número de forasteiros nos dias 23, 24 e 25 do corrente.

Rancho das Rendilheiras da Praça

Consta-nos que virá este ano à Costa Nova, exibir as suas danças e canções este agrupamento folclórico de Vila do Conde que constitue o Centro de Alegria no Trabalho n.º 215.

Aguarda-se.

Agradecimento

A família do falecido António de Bastos Salgado vem por este meio manifestar o seu reconhecimento às pessoas que na doença que o vitimou se interessaram pelo seu estado e bem assim às que o acompanharam à última morada.

A todas manifesta a sua gratidão.

Aveiro, 1 de Junho de 1949.

Livros

O Livro das Raparigas

E' deveras para elogiar a iniciativa dessa admirável antologia que se intitula *O Livro das Raparigas*—e é dirigida por Mariália.

As raparigas portuguesas necessitavam bastantes destes volumes de leitura seleccionada e construtiva, em que aprendem a conhecer melhor a vida, sem ser preciso realismos exagerados ou as escabrosidades imorais. *O Livro das Raparigas*—de que saiu o 11.º volume—tem vindo oferecendo às suas leitoras contos e novelas dos melhores escritores mundiais, como Pearl Buck, Louis Bromfield, Trollope, Sarah Bolton, Benard Shaw, Plínio Salgado, James Loyce, Franny Ferber, Vicki Baum, Sema Lagerloff, André Maurois, Grazia Deledda, Sally Salminen, etc.

Assim—essa notável colecção reveste se dum mérito extraordinário não só para a educação das suas leitoras, mas também para o interesse dos seus leitores, que os deve ter—e muitos!

E uma das facetas mais curiosas e simpáticas de *O Livro das Raparigas*, é uma secção intitulada *As nossas novas escritoras* onde são publicadas as produções literárias de todas as raparigas portuguesas e em que Mariália vai revelando novas poetisas e novas prosadoras.

A edição, bem apresentada. é da *Editorial Romano Torres*, de Lisboa.

Atenção para a 4.ª página

NECROLOGIA

No Hospital finou-se, após prolongado sofrimento e depois de esgotados os recursos da ciência para debelar o mal, Maria da Purificação Salgado Pires, de 33 anos apenas.

Era casada com Acácio dos Santos Pires, estabelecido com barbearia na Rua do Gravito, tendo-se realizado o enterro para o cemitério sul.

Aos doridos, os nossos sentimentos.

* * *

Faleceram mais: nesta cidade, Jerónimo Pires, viúvo, de 38 anos, natural de Poiares (Pêso da Régua) e Lourenço Gamelas, solteiro, de 19, filho de Jaime Gamelas; em *Esgueira*, Maria da Cruz Silva, de 73, casada com Manuel dos Santos Silva e João da Silva Marcelino, casado, de 38; e em *Aradas*, Joana Rosa da Cruz Martinho, viúva, de 87.

Correspondências

Esgueira, 1

Já que se vai reparar convenientemente o Pelourinho, como se impõe e já aqui noticiámos, era bom que se evitasse a imundice das águas estagnadas que, por vezes, o circundam, dando lugar a que os patos da vizinhança ali vão banhar-se, o que também representa um abuso da parte de quem não fecha as capoeiras.

Esgueira, que já é uma terra com foros de civilizada, não deve permitir certas coisas que só nos envergonham.

—Realizou-se, domingo, em Fátima, com carácter muito íntimo, o casamento da sr.ª D. Maria Duarte Gamelas Fernandes, filha do falecido capitalista sr. Manuel Fernandes da Silva, com o sr. Vítor Antunes da Silva, ajudante do consultório médico do sr. dr. António Peixinho, dessa cidade.

Serviram de padrinhos, por parte da noiva, a sr.ª D. Maria Augusta Gamelas da Bela e o sr. Agostinho Rodrigues da Bela, e pelo noivo o sr. Manuel F. Maio e esposa, tendo assistido à cerimónia além das pessoas de família dos nubentes, outras da maior intimidade.

Desejamos-lhes um futuro venturoso.

—Já está organizada uma comissão para festejar o S. João no Largo do Cruzeiro, constando-nos que já foram contratados três magníficos *jazzs*.

Se tudo lembra na sua época...

C.

Costa do Valado, 2

Faleceram a semana passada, com 75 anos, o estimado lavrador José Lopes Grilo, que entre nós possuia muitas dedicações e sinceras amizades devido ao seu caracter e também Rosa de Jesus Bicha, que foram a enterrar no cemitério da Oliveirinha com grande acompanhamento, principalmente o primeiro.

—Partiu para o Rio de Janeiro afim de se juntar a uma tia, a nossa conterrânea Celeste Simões de Pinho.

Que seja feliz.

—A' hora de fecharmos esta correspondência somos informados de que também acaba de falecer o antigo ferreiro deste lugar, sr. Manuel Ferreira da Silva, pai e sogro, respectivamente, dos nossos amigos Elias Ferreira da Silva e Alípio da Silva Matos, a quem apresentamos sentidos pêsames.

C.

Cessão de cota

Por escritura de 28 de Maio de 1949, lavrada a folhas 14 v.º do L.º n.º 263, das notas do notário desta comarca Bacharel Abel João Saraiva, o sr. Carlos Alberto Pinto da Mota, fez a cessão da cota de 100.000$ que possuia na *Sociedade Artibus, Limitada* aos demais sócios, na poporção de metade para o sócio José Maria Vilarinho e a restante metade para os sócio Dr. Manuel Alegre Marta, Eduardo Arcanjo de Sá Marta, Dr. Fernando Arcanjo de Sá Marta, Carlos Alegre Marta, e *Saboaria do Vouga, Limitada* na porporção das suas cotas na mencionada sociedade.

Aveiro, 30 de Maio de 1949

O ajudante da Secretaria,

CELESTINO DE ALMEIDA F. PIRES

Comarca de Aveiro

Éditos de 20 dias

2.ª publicação

Pelo Juizo de Direito da Comarca de Aveiro, 2.º Tribunal, 1.ª Secção, correm éditos de 20 dias a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando os crédores desconhecidos, afim de usarem dos seus direitos, querendo, na acção executiva de letra que a Electrificadora do Vouga L.da, com sede em Aveiro, move contra Ilídio Pires da Conceição, casado, comerciante, de Aveiro.

Aveiro, 18 de Maio de 1949

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Gorjão Nogueira

O Chefe de Secção,

João Morais Sarmento

Comarca de Aveiro

ANUNCIO

2.ª publicação

Por este juízo—1.ª secção—nos autos de acção sumária, em execução de sentença que o Doutor José Simões de Carvalho, casado médico veterinário, da Palhaça, move à *Sociedade Comercial e Industrial Canelense, Limitada*, com sede em Canelas, comarca de Estarreja, correm éditos de 20 dias a citar os credores desconhecidos para, no prazo de 10 dias, virem à execução deduzir os seus direitos.

Aveiro, 7 de Abril de 1949

Verifiquei:

O Juiz de Direito do 1.º Tribunal,

Henrique de Carvalho

O Chefe da 1.ª secção,

José Pereira Grijó

Terreno

Vendem-se 2000 m² em conjunto ou em talhões, próprio para construções, na Estrada Nova. Nesta Redacção se informa.

Câmara Municipal de Aveiro

ÉDITOS

1.ª publicação

Doutor Álvaro Sampaio, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Aveiro:

Faço público que Carlos Aleluia, residente em Aveiro, requereu a esta Câmara no sentido de ser autorizado a trasladar do Jazigo da Família Prat, sito no Cemitério Central desta cidade, onde actualmente se encontram depositados, para o Jazigo que possui no mesmo Cemitério, os restos mortais de seu pai João Pinho das Neves Aleluia, falecido em 20 de Setembro de 1935, de sua mãe Ana da Conceição Aleluia, falecida em 6 de Dezembro de 1948, e de sua filha Maria Suzete Fernandes Aleluia, falecida em 1 de Julho de 1936.

Dá-se conhecimento aos parentes mais próximos dos falecidos, para deduzirem, querendo, perante esta Câmara, no prazo de 20 dias, contados da data da segunda publicação destes, qualquer oposição às trasladações referidas.

Findo este prazo, o pedido será deferido se se verificar não haver quem, nos termos da lei, prefira ao requerente no direito de dispor dos referidos restos mortais.

Aveiro e Paços do Concelho, 23 de Maio de 1949.

O Presidente da Câmara,

ÁLVARO SAMPAIO

Em S. João de Loure

vende-se ou trespassa-se, padaria, mercearia, vinhos e depósito de adubos e sal. Quem pretender dirija-se a Helena Magalhães — ANGEJA.

Casa

Aluga-se com 8 divisões, água e quarto de banho, na Rua das Velas n.º 6. Dirigir à Rua das Tomázias, n.º 23.

Estabelecimento

Trespassa-se, de mercearia e vinhos, com boa casa de habitação, no 1.º andar. Informa José Pereira da Silva, Rua Domingos Carrancho, 22—AVEIRO.

« O Democrata »

ASSINATURAS

(Pagamento adiantado)

Portugal (Ano)	30$00
Semestre	15$00
Colónias (Ano)	30$00
Estrangeiro (Ano)	40$00
Número avulso	$60

ANÚNCIOS

Mais duma publicação, contrato especial.